Teologia

Reflexão para uma Limpeza de Praia

Tire um tempo para preparar o seu coração para o trabalho que as suas mãos irão realizar. Deixe que Miranda Harris, co-fundadora da A ROCHA, o guie através da sua história pessoal pela palavra de Deus.

“Desde a infância que eu me sinto profundamente cativada pelo mar. O primeiro registo de uma frase minha ocorreu quando olhei para o maravilhoso mar pela primeira vez — “Posso entrar?” Na verdade, esta foi provavelmente a minha primeira resposta de louvor ao Criador. Muitos dos Salmos dizem-nos que o primeiro propósito da criação não-humana é “declarar a glória de Deus” (Salmo 19:1), e “proclamar as obras das suas mãos”, então talvez não seja surpreendente que uma criança pequena se quisesse juntar a isto! O oceano inquieta-me e acalma-me mais do que qualquer outra coisa na criação.

Mais de 70% da superfície terrestre está coberta pelo oceano. Então o que é que nós, como filhos do Criador, podemos fazer com o facto de ser estimado que 8 milhões de toneladas de plástico entrem nesta vasta massa de água a cada ano? Há investigações que até sugerem que até 2050 poderá haver mais plástico do que peixe no mar.

Já desde há muitos anos tem sido minha prática fazer um retiro anual de quatro dias, sempre a uma curta distância do mar. Tenho aprendido a esperar que o Senhor fale comigo, normalmente através da beleza do mundo que ele criou. Recentemente, contudo, tenho chegado à tarde do último dia sem ter ouvido nada específico, embora tenha estado imersa por alguns dias na beleza de cortar a respiração que é a primavera. Eventualmente, sentindo-me desapontada e desencorajada, lá estava eu, à beira de uma pequena praia. Com os meus olhos pousados naquela cena por alguns momentos, apercebi-me de que alguma coisa estava errada. À superfície havia pontinhos de uma cor fora do normal e objetos dispersos. De repente, eu ouvi aquilo que era suposto ouvir: “Limpa a minha praia.” Trabalhadores da construção ali perto emprestaram-me um balde, e eu comecei. Uma hora e vários baldes depois, eu tinha tido muito pouco impacto.

Mas havia mais a aprender. Algum plástico era grande, brilhante e fácil de identificar. Outros pedaços eram pequenos, ou finos e compridos, difíceis de ver, e muitas vezes estavam agarrados a outros objetos abaixo da superfície, e então uma pequena ação tornou-se maior, mais minuciosa. E havia ainda pedaços de plástico, normalmente verdes e laranja, que estavam enrolados com organismos vivos como algas; esses requereram mais tempo e paciência para desemaranhar.

“Um pouco como o pecado”, pensei eu...

Então eu percebi que não importava quão arduamente eu trabalhasse, mais pedaços de plástico estavam a ser trazidos para o areal pela corrente. E que cada onda que rebentava na praia, voltava para o mar depois de despejar a carga indesejada na areia. Horrorizada, vi que um pouco mais à frente na baía, uma gaivota estava sentada no seu colchão de

plástico, como se fosse uma pequena ilha flutuante e colorida. A pior parte foi aperceber-me da minha própria cumplicidade na proliferação da catástrofe do plástico.

Claramente esta tarefa de limpeza de praias era demasiado grande para meros humanos. E certamente que temos mais necessidade de perdão, tanto pessoalmente, assim como humanidade, do que aquilo que é confortável admitir. Eu estava a aprender que há coisas que podemos fazer, e coisas que só Deus pode fazer. Como perdoar. Por esta altura, eu tinha muito em que pensar.

Então, em todos os nossos esforços, temos de nos lembrar de que este é o mundo de Deus, onde nós podemos viver com todas as outras criaturas. Nós apenas trabalhamos com Ele.

Vamos olhar para a palavra de Deus para ver algumas formas como podemos fazê-lo:

SALMO 77
Se possível, leia o Salmo inteiro. E depois leia os versículos 13 e 14 duas ou três vezes.

> "O teu caminho, ó Deus, é em santidade;
> que deus é grande como o nosso Deus?
> Tu és o Deus que fazes maravilhas;
> tu tens feito notória a tua força entre os povos."

O Salmista está a escrever numa situação de grande angústia, quase desespero. Mas mesmo na sua angústia ele sabe para quem nos podemos voltar. Ninguém duvida que o mundo dos oceanos está com problemas terríveis, e muitos daqueles que se preocupam estão a sentir uma grande ansiedade também. Talvez seja por isso que está aqui hoje. O Salmista traz as suas preocupações ao único que é poderoso o suficiente para lidar com elas, e ao fazê-lo, convida-nos a fazer o mesmo.

Nos versos 10-12 ele dá-nos três sugestões:

- lembrar os milagres que Ele fez no passado
- meditar em tudo o que Ele fez (nas suas obras)
- considerar os seus prodígios.

Enquanto trabalhar hoje na limpeza desta praia, tente colocar estas instruções em prática. No final, escreva alguns pensamentos que tenha recebido, e perceba se eles fazem alguma diferença na forma como se sente com esta tarefa.

Eu creio que Deus aprecia os nossos esforços para limpar o oceano, e limpar os nossos areais cheios de detritos. Ele recebe estas ações como sendo um ato de louvor e obediência, e ao fazê-lo, aprendemos mais sobre ele, o mundo dele, e sobre nós mesmos. Mas a única forma de nos mantermos esperançosos e cheios de fé durante esta tarefa é refletindo no caráter do próprio Deus.

Em última análise, é Ele quem está a renovar toda a criação.

"O mar pertence-lhe, pois foi ele que o formou" (Salmo 95:5)
— E IRÁ mostrar a sua glória uma vez mais!"